

**Catedral de Bragança**  
**Ordenação do primeiro presbítero e de um diácono**  
**14 de julho de 2013**

*1. «Mestre que devo fazer para alcançar a vida eterna?».....«Então vai e faz o mesmo».*

Uma pergunta crucial e uma resposta vital. O colóquio entre Jesus e um doutor da lei sobre o preceito do amor concentra-se no duplice mandamento do amor a Deus e ao próximo. Jesus realça a verdade da lei natural inscrita no coração de cada homem. À pergunta do doutor, Jesus contrapõe com uma outra pergunta mas como um exercício interpretativo da Lei. No entanto, Jesus não se limita a dar os parabéns ao doutor da lei, mas transmite ao seu interlocutor um juízo positivo.

E vem a questão do próximo. Quem é o próximo que o mandamento me obriga a amar? Deus propôs uma única lei para todos os homens. Certamente, o sacerdote e o levita, levavam a lei inscrita na testa e no braço, como era habitual. Ao contrário, para Jesus e o samaritano da parábola, a lei de Deus conserva-se no coração, escutando-a e praticando-a. A pergunta do doutor da lei, «**Quem é o meu próximo?**», permite a Jesus alterar toda a perspectiva vigente e dizer que o próximo é todo aquele que precisa de mim. É a necessidade que o torna próximo de mim. Por isso, perguntamo-nos: de quem sou próximo? «E é tão próximo, que sempre próximo vai ficar!» (Ir. Maria José, SFRJS)

O samaritano é apresentado em paralelismo com os dois personagens bem conotados e caracterizados: vai a caminho, viu; passou junto do ferido. A atitude é totalmente diferente – encheu-se de compaixão.

A parábola dá uma resposta, enquanto a palavra interroga. O efeito desta narrativa fictícia não traz só consequências sobre a definição de “próximo”, mas diz respeito também às condições necessárias para receber a herança da vida eterna.

**2. Cristo, o bom samaritano**

A liturgia celebra o mistério de Cristo, como o Bom samaritano da humanidade, como se reza no Prefácio Comum VIII «*Ainda, hoje, como bom samaritano vem ao encontro de todos os homens atribulados no corpo ou no espírito e derrama sobre as suas feridas o óleo da consolação e o vinho da esperança. Por este dom da vossa graça, também a noite da dor se abre à luz pascal do vosso Filho crucificado e ressuscitado*». A Eucaristia renova em nós o amor de Cristo e pedenos que, como Ele, amemos até os nossos inimigos e que façamos nosso próximo até o mais afastado.

Somos chamados à comunhão com Deus e com os outros. O desafio é a sinodalidade, caminharmos juntos com Cristo. «Amar é querer que o outro exista» (St. Agostinho). A unidade na caridade de Cristo chama-nos a todos a participar como filhos na vida do Deus vivo, Pai de todos os homens.

«A fé não é um refúgio para gente sem coragem, mas a dilatação da vida: faz descobrir uma grande chamada — a vocação ao amor — e assegura que este amor é fiável, que vale a pena entregar-se a ele, porque o seu fundamento se encontra na fidelidade de Deus, que é mais forte do que toda a nossa fragilidade» (Francisco LF 53). Quem acredita, vê no próximo o irmão, o rosto de Cristo, o bom samaritano.

### 3. O Padre, bom e feliz samaritano da humanidade

Caro José Carlos e Óscar Paiva ninguém se ordena a si mesmo, somos ordenados e ser ordenado presbítero e diácono é ser imerso no mistério e no ministério de Cristo.

No encontro pessoal com cada um de vós fiz três perguntas:

**Amas a Cristo? – amas a Igreja? – Queres servir a Igreja onde ela precisar de ti?**

Sede felizes e alegres na vida boa do Evangelho. Sede bênção para todos.

Não acumuleis riquezas pessoais e multiplicai o bem ao serviço de todos e em especial dos que mais precisam; Não andeis tristes nem fomenteis o murmúrio nem a intriga; Sede próximos e amigos de todos, sobretudo das pessoas idosas e levai-lhes carinho e ternura na visita aos doentes e aos mais sós; Não procureis o poder, o dinheiro, a fama....sede firmes na fé, alegres na esperança e generosos na caridade; Mostrai na vida que a fé é o maior desafio e é simples, todavia não está a saldo.

Sede bons e dai a vida pelo povo de Deus; dai tempo às pessoas, não sejais como aqueles que estão sempre ao telefone e sempre inacessíveis.

José Carlos, não sejas apenas Presbítero, sê membro efectivo e afectivo do Presbitério. Óscar vive o diaconado com o mesmo sentido de inserção progressiva no presbitério. Nunca realizes a vocação e a missão pastoral sozinho. Sê com os outros presbíteros, diáconos, consagrados e fieis leigos o homem da comunhão e da missão.

*«Desde as origens, o ministério ordenado foi conferido e exercido em três graus: o dos bispos, o dos presbíteros e o dos diáconos. Os ministérios conferidos pela ordenação são insubstituíveis na estrutura orgânica da Igreja: sem bispo, presbíteros e diáconos, não pode falar-se de Igreja»* (Catecismo da Igreja Católica n. 1593).

Na ordenação do Presbítero a Igreja pede ao Pai: *«renovai em seu coração o Espírito de santidade...»* e depois o eleito exprime a vontade: de exercer o ministério sacerdotal no grau de

presbíteros, como cooperador do bispo; de pregar o Evangelho; de rezar pelo povo; de se consagrarem pela salvação de todos os homens; de obedecer a Deus na pessoa do Bispo.

A imposição das mãos, feita pelo bispo e pelos presbíteros presentes, juntamente com a oração conferem o dom do Espírito Santo para o ministério dos presbíteros. Os ritos que se lhe seguem explicam por sinais o dom e o mistério recebido com a vestição da estola e da casula; a unção crismal das mãos; a entrega do pão e do vinho; o abraço da paz ao bispo e aos presbíteros.

A perspectiva global é de que a imposição das mãos constitui a essência dos ministérios ordenados que dizem respeito à liturgia em especial à Eucaristia. As diferenças na imposição das mãos são, em si, reveladoras das diferentes relações entre os ministérios. Assim, os presbíteros são o conselho do bispo e membros do presbitério e o diácono está ao serviço do bispo.

No sacramento da Ordem existe uma íntima relação entre a celebração litúrgica e a teologia do próprio sacramento. Da celebração nasce o ministério e, por sua vez, o ministério determina a celebração. A compreensão da liturgia, qual celebração dos mistérios da fé por «*ritus et preces*», permite atingir a verdade profunda dos ministérios ordenados.

O seminário continua a ser a escola do Evangelho da vocação que forma os futuros presbíteros, para seguirem o único Mestre que é caminho, verdade e vida. Nunca faltarão os bons pastores a nossa diocese de Bragança-Miranda, se as paróquias forem autenticamente cristãs, onde se celebra o Mistério, se escuta a Palavra e se contempla o rosto do Amor. Se não se descobre o sentido do Mistério ao ministério sacerdotal, não se entende como pode um jovem, ao escutar na vida a palavra «*Segue-Me*», renuncie a tudo por Cristo, na certeza de que por esta decisiva estrada a sua personalidade humana realizar-se-á plenamente. Em consequência, auguramos e ao mesmo tempo intercedemos pelo florescimento de uma nova primavera vocacional na Igreja presente em terras nordestinas.

A parábola conclui com as palavras «**Então vai e faz o mesmo**». O mesmo Cristo, o bom samaritano, que diz: ‘vai e faz o mesmo’, continua a dizer ‘vem e segue-Me’. O Padre é “**Escolhido entre os homens e constituído em favor da humanidade**” (Hb 5,1).

Nunca falem corações alegres que respondam: eis-me aqui, envia-me e na pessoa do próximo e no verbo amar encontrei a alegria plena da vida.

Manuel, Tiago, Bruno, Ivo, Ricardo e Jorge e vós todos que sentis a fome da vida e o desejo do futuro – Cristo, a Igreja, o Bispo, o Presbitério contam muito convosco!

+ José Cordeiro